

REFLEXÕES SOBRE A RESISTÊNCIA INTELLECTUAL E DOS INTELLECTUAIS FRENTE O AUTORITARISMO

Reinaldo Nicolai Filho ^[1]

A pesquisa em andamento sobre o INEP sob autoritarismo (1964-1974) propõe um estudo crítico sobre a relação entre Estado, Intelectuais e Educação. Enfoca os conhecimentos sobre educação produzidos e debatidos no âmbito estatal, visando principalmente a formulação de políticas públicas educacionais, bem como o perfil e a contribuição dos intelectuais envolvidos nesse processo. A questão problematizadora da pesquisa é a possibilidade de resistência intelectual e dos intelectuais da educação, no âmbito de uma agência estatal de produção de conhecimentos ligada ao MEC. Para fins desse seminário, propõe-se um recorte da pesquisa bibliográfica em 12 exemplares da RBEP, do n.94 (Abril/Junho 1964) ao n.105 (Janeiro/Março 1967): 12 editoriais e 56 artigos publicados nas seções *Editorial* e *Estudos e Debates*. A pesquisa tem um enfoque histórico analítico-descritivo das publicações e toma a RBEP como fonte primária de pesquisa. A hipótese é de que o INEP resistiu ao autoritarismo através de uma *intelligentsia*; sugere-se que logo após o golpe de 1964, mesmo sob exoneração imediata de Anísio Teixeira, o INEP não se transformou “em órgão essencialmente burocrático”, como afirmou Xavier (1999, p.246), tendo em vista que as publicações da RBEP mantiveram-se com regularidade. O objetivo principal nesse seminário é refletir sobre o protagonismo dos intelectuais enquanto agentes de uma resistência possível, para que uma instituição como o INEP continuasse pulsando, tendo em vista o contexto de ambiguidades que envolviam os intelectuais entre resistência e cooptação sob a ditadura empresarial-militar. A discussão teórica orienta-se na história dos intelectuais, na história da educação e na história do autoritarismo brasileiro, a partir de Gramsci (1982), Bobbio (1997), Sirinelli (2003), e de intelectuais como Alves (2012), Dreifuss (1981), Gomes (1993), Gomes e Hansen (2016), Miceli (1979), Napolitano (2010), Paulilo (2015), Pécaut (1990), Ridenti (2014), Vieira (2008) entre outros.

Palavras-chave: Intelectuais. Resistência. INEP.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Claudia. Jean-François Sirinelli e o político como terreno da história cultural. In: LOPES, Eliane Marta T. e FARIA FILHO, Luciano Mendes. Pensadores sociais e História da Educação. v. 2. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 111-133.
- BOBBIO, Norberto. Os intelectuais e o poder. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
- DREIFUSS, René A. 1964: A conquista do Estado. Ação Política, Poder e Golpe de Classe. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1981.
- GOMES, Angela de Castro. *Essa gente do Rio...os intelectuais cariocas e o modernismo*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.6, n.11, 1993, p.62-77.
- GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia. *Apresentação – Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo*. In: GOMES, A. de C.; HANSEN, P. (Orgs.) Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- INEP. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDO PEDAGÓGICOS (RBEP). n.94 (Abr./Jun. 1964) – n.105 (Jan./Mar. 1967).
- MICELI, Sérgio. Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945). São Paulo: DIFEL, 1979.

[1] Doutorando em Educação. PPGEDU-UFF. correiodonicolai@gmail.com

- NAPOLITANO, Marcos. “*Vencer Satã só com orações*”: políticas culturais e cultura de oposição no Brasil dos anos 1970. In: ROLLEMBERG, Denise e QUADRAT, Samantha V. (Orgs.). A construção social dos regimes autoritários: Brasil e América Latina, volume II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- PAULILO, André L. Políticas públicas de educação: a estratégia como invenção: Rio de Janeiro, 1922-1935. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015.
- PÉCAUT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil. Entre o povo e a nação. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- RIDENTI, Marcelo. *Cultura*. In: SCHWARCZ, Lilia M. (Dir.) História do Brasil Nação: 1808-2010 e AARÃO REIS, Daniel. (Coord.) Volume 5 Modernização, Ditadura e Democracia (1964-2010). Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- SIRINELLI, Jean-François. Os *intelectuais* In: RÉMOND, R. (Org.) Por uma história política. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas: Autores Associados; SBHE, n. 16, p. 64-85, jan./abr. 2008.
- XAVIER, Libânia Nacif. O Brasil como laboratório. Bragança Paulista: IFAN/CDAPH/EDUSF, 1999.